



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13175 - Minicurso - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT19 - Educação Matemática

Educação Matemática e a luta por igualdade racial e de gênero

Maria do Carmo de Sousa - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

Aginaldo da Conceição Esquinca - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Jónata Ferreira de Moura - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

Ementa: Os dados do IBGE de 2019 apontavam que no Brasil, “56% da população era composta de negros e pardos e que, “as mulheres correspondiam a 52,2% (109,4 milhões) da população, além de serem maioria entre a população idosa (56,7%). Segundo o Censo universitário de 2022 do INEP, “72,5% das matrículas em cursos de licenciatura são do sexo feminino, enquanto 27,5% são do sexo masculino”. Nesse contexto, tanto na rede privada quanto na rede pública, os docentes são majoritariamente homens, em particular, na disciplina de Matemática. Embora não existam dados oficiais sobre a população LGBTI+ no Brasil, pesquisas em Educação (Matemática) têm apontado para a necessidade de se considerar a identidade de gênero e a sexualidade como marcadores sociais relevantes para os processos educacionais dessas pessoas. A partir desses dados que não podem ser ignorados e sob o ponto de vista da Educação Matemática pretende-se discutir nesse minicurso, o que pode estar por trás desses números quando se tem como foco tanto a luta por igualdade racial e de gênero neste país, quanto a luta por justiça social dessas minorias sociais. Ao mesmo tempo, há de se questionar: Que corpos são autorizados a fazer/ensinar/aprender matemática em nossa sociedade? Os cursos de licenciatura (em Matemática) têm considerado a formação para o trato das diferenças e da diversidade? Essas questões serão consideradas fios condutores das reflexões porque abarcam os conceitos de raça e gênero/sexualidades. A proposta remete-nos ao estudo de temáticas como: 1) lei 10.639/03 que completou 20 anos em janeiro de 2023 e seus desdobramentos nas aulas de Matemática das escolas da Educação Básica, nos cursos de formação de professores que ensinam Matemática das universidades e nas pesquisas, em nível de mestrado e doutorado; 2) relações étnico-raciais, gênero e sexualidade no âmbito da Educação Matemática e na formação de professores da Educação Básica que ensinam Matemática; 3) a interseccionalidade e a configuração de elementos estruturantes que promovam a igualdade racial e a diversidade de gênero e sexual na Educação Matemática e na formação de professores e, 4) Educação Matemática antirracista, antimachista, antilgbtífóbica e o papel da Matemática na luta por justiça social.

Objetivo: Refletir sobre a urgência e a importância de considerar os marcadores sociais raça, gênero e sexualidade nas pesquisas e nas práticas em Educação Matemática.

Metodologia: O minicurso será feito na modalidade remota, no formato de roda de conversa.

Avaliação: Considerará as sínteses que serão elaboradas pelos participantes durante o desenvolvimento do minicurso.

Referências

CAPITULINO, G. Estatuto da Igualdade Racial: o que diz e qual a sua importância?, 2019. Disponível em: <https://www.politize.com.br/estatuto-da-igualdade-racial/>

ESQUINCALHA, A.C. (org). Estudos de Gênero e Sexualidades em Educação Matemática: tensionamentos e possibilidades. Brasília, DF : SBEM Nacional, 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1dOiY-dNhCCcohOPFUJY1qYGMTRpsIWWO/view>

FILHO, E.F.S.; MARTINS, E. Contribuições da teoria histórico-cultural para a compreensão das questões raciais na educação escolar. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 48, e239195, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/NGKQmLsBhNSyJdqQfVCBcGg/?format=pdf&lang=pt>

GUSE, H. B.; WAISE, T. S.; ESQUINCALHA, A. C. O que pensam licenciandos(as) em matemática sobre sua formação para lidar com a diversidade sexual e de gênero em sala de aula?. Revista Baiana de Educação Matemática, v. 1, p. e202012, 20 nov. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/baeducmatematica/article/view/9898>

GUTIÉRREZ, R. The Sociopolitical Turn in Mathematics Education. Journal for Research in Mathematics Education, [s. l.], v. 44, n. 1, p. 37–68, 2013.

GUTSTEIN, E. Possibilities and Challenges in Teaching Mathematics for Social Justice. Working Paper prepared for the Third Annual National Research Symposium of the Maryland Institute for Minority Achievement and Urban Education, University of Illinois-Chicago, May, 2007.

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MEC, Diversidade. Lei 10.639/03 – 20 anos, 2023. Disponível em: www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/lei-10-639-03-2013-20-anos

SANTOS, V.M. Educação matemática crítica e a (in)justiça social: práticas pedagógicas e formação de professores. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2021, 331 p

SOUSA, E.C.S.; SILVA, M.G.C.; CARVALHO, J.I.F. Conhecimento matemático africano e educação antirracista: uma análise dos anais do ENEM. Currículo & Docência, Vol. 03, Nº. 01, Ano 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/CD/article/download/252474/39866>

